

PMDB: partido dividido e em disputa

19/11 17h29

No início de novembro, já se sabia que o PMDB seria fundamental para o governo de Lula, especialmente após a decisão do PFL e do PSDB de fazer oposição ao novo governo.

Mais adiante, alertamos que o PMDB, como ao longo da era FHC, prosseguiria dividido.

Neste momento, integrar o novo governo é o único ponto em comum entre a ala que sempre esteve ao lado de Fernando Henrique (governista) e a que defendia a ruptura com o atual governo (oposicionista).

Porém, existem disputas pela primazia da adesão ao novo governo.

Políticos que sempre apoiaram Lula, como Luiz Henrique e Roberto Requião, acreditam quem têm direitos sobre os demais.

A cúpula do partido pensa diferente. Nenhuma negociação do PMDB com o PT será feita ao largo das atuais lideranças (Michel Temer, Renan Calheiros, Geddel Viera Lima, entre outros).

No entanto, mesmo entre os líderes do PMDB existem sérias disputas. No Senado, Renan Calheiros disputa com José Sarney a indicação para a presidência do Senado.

Sarney é o nome preferido do grupo hoje chamado de oposicionista, liderado por Orestes Quércia, e, dizem, de Lula. Calheiros é o preferido do grupo governista, liderado por Michel Temer.

Outros caciques, como Antônio Carlos Magalhães (PFL), defendem nos bastidores o nome de José Sarney.

Para ele, em particular, seria uma vingança contra a ala governista do PMDB que apoiou Jader Barbalho para a presidência do Senado.

No momento, Renan Calheiros é o favorito na disputa contra José Sarney. Calheiros contabiliza 14 votos contra 6 a favor de Sarney.

Uma candidatura "alternativa" de Sarney contra Renan em embate direto no plenário do Senado não pode ser descartada. Porém, parece improvável.

Caso o PMDB decida pela candidatura de José Sarney, terá o apoio do PFL. Caso lance Calheiros, o PFL tentará emplacar o senador Marco Maciel.

Além da presidência do Congresso, está em disputa o comando pelo PMDB. Michel Temer luta para se manter como presidente do partido enquanto a ala oposicionista tenta tirá-lo do cargo.

Orestes Quécia tenta se viabilizar como principal alternativa. Porém, está enfraquecido por ter perdido a eleição para o Senado.

Para convocar uma reunião extraordinária da Convenção Nacional são necessárias 9 assinaturas dos presidentes de diretórios estaduais. Sarney confidenciou ter 14 assinaturas. A data tentativa da reunião extraordinária é o dia 8 de dezembro.

Para o governo Lula, o apoio do PMDB é imprescindível, ainda que o partido continue dividido. Para isso, seria importante que tanto a presidência do Senado quanto à presidência da legenda ficasse nas mãos dos atuais oposicionistas.

No entanto, qualquer que seja o presidente do Congresso e do PMDB, a tendência é que o partido participe do novo governo.

Obviamente, que a interlocução entre o partido e o governo Lula poderá ser mais ou menos complicada dependendo do grupo que saia vitorioso.

No momento, a tendência é que a ala governista liderada por Michel Temer saia vitoriosa da disputa.